

São Paulo, 06 de Agosto de 2013.

NOTA À IMPRENSA

## Queda do preço da Cesta básica é observada em todas as capitais

Em julho, todas as 18 capitais em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram queda no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. A última vez em que houve recuo no preço da cesta em todas as localidades acompanhadas foi em maio de 2007, quando o levantamento era realizado em 16 cidades<sup>1</sup>. As retrações mais significativas, em julho, foram registradas em Brasília (-8,86%), Florianópolis (-7,61%), Porto Alegre (-7,06%) e Goiânia (-7,00%). As menores variações ocorreram em Salvador (-0,18%), Vitória (-1,55%) e Manaus (-1,82%).

São Paulo continuou a ser a capital com o maior valor (R\$ 327,44) para os gêneros alimentícios de primeira necessidade, apesar do recuo de 3,82% ocorrido no último mês, no custo da cesta paulistana. Vitória registrou o segundo maior custo, com R\$ 310,73, seguida por Manaus (R\$ 310,52) e Porto Alegre (R\$ 305,91). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 239,36), Salvador (R\$ 259,73) e Campo Grande (R\$ 264,87).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser capaz de suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho deste ano, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 2.750,83**, ou seja, 4,06 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em junho, o mínimo necessário era maior e equivalia a R\$ 2.860,21, ou 4,22 vezes o piso vigente. Em julho de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.519,97, o que representava 4,05 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

---

<sup>1</sup> Na época, o DIEESE ainda não realizava a pesquisa em Manaus e Campo Grande.

## Variações acumuladas

Entre janeiro e julho deste ano, somente em Florianópolis a variação acumulada do preço da cesta básica apresentou queda (-2,08%). Nas demais 17 localidades houve alta, com os maiores aumentos verificados no Nordeste – região que atravessa período de forte seca: Aracaju (17,30%), João Pessoa (15,85%), Salvador (14,36%), Natal (13,34%) e Recife (12,46%). Belo Horizonte (0,89%), Goiânia (2,34%), Curitiba e Brasília (ambas com 3,08%) apresentaram as menores variações acumuladas.

Em 12 meses (entre agosto de 2012 e julho último – período para o qual os dados referem-se a 17 capitais, pois ainda não havia pesquisa em Campo Grande (MS) – todas as localidades apresentam alta, embora em ritmo menos intenso que nos períodos anteriores. As maiores variações foram encontradas em: Salvador (18,72%), João Pessoa (18,13%) e Recife (17,81%). Os menores aumentos acumulados foram verificados em Belo Horizonte (1,81%), Porto Alegre (1,98%) e Brasília (3,22%).

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais - Brasil – julho de 2013**

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Salvador	-0,18	259,73	41,64	84h17m	14,36	18,72
Vitória	-1,55	310,73	49,82	100h50m	6,82	6,85
Manaus	-1,82	310,52	49,78	100h46m	6,98	11,27
Rio de Janeiro	-3,00	300,71	48,21	97h35m	6,70	3,46
Belém	-3,22	299,07	47,95	97h03m	10,12	15,08
João Pessoa	-3,48	275,54	44,17	89h24m	15,85	18,13
Aracaju	-3,51	239,36	38,37	77h40m	17,30	15,00
São Paulo	-3,82	327,44	52,49	106h15m	7,39	9,37
Campo Grande	-4,00	264,87	42,46	85h57m	9,03	(1)-
Natal	-4,59	271,61	43,54	88h08m	13,34	10,78
Belo Horizonte	-4,86	293,48	47,05	95h14m	0,89	1,81
Curitiba	-5,04	279,66	44,83	90h45m	3,08	4,35
Recife	-5,63	279,98	44,89	90h51m	12,46	17,81
Fortaleza	-6,01	275,27	44,13	89h19m	8,90	14,31
Goiânia	-7,00	269,34	43,18	87h24m	2,34	4,13
Porto Alegre	-7,06	305,91	49,04	99h16m	3,92	1,98
Florianópolis	-7,61	284,03	45,54	92h10m	-2,08	6,63
Brasília	-8,86	284,45	45,60	92h18m	3,08	3,22

Fonte: DIEESE.

Nota: (1) Dado inexistente

## Cesta x salário mínimo

Com a queda no preço dos itens essenciais em todas as 18 capitais pesquisadas pelo DIEESE, a jornada de trabalho necessária para o trabalhador que ganha salário mínimo adquirir a cesta básica diminuiu, totalizando, na média das 18 capitais, 92 horas e 31 minutos, enquanto em junho chegava a 96 horas e 55 minutos. Em comparação com julho de 2012, o tempo de trabalho necessário para a mesma aquisição encontrava-se em patamar semelhante, equivalendo a 92 horas e 48 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em julho, 45,71% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que, em junho, demandavam 47,89%. Em julho de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 45,85%.

## Comportamento dos preços

Em julho, os preços dos produtos alimentícios essenciais mostraram predomínio de queda na maioria das capitais. Somente o leite registrou alta em todas as capitais enquanto o tomate teve redução também nas 18 localidades pesquisadas.

Apenas em Manaus (-6,16%), o preço do tomate, em julho, teve queda inferior a 10,0%. Já em cinco cidades a retração superou 40,0%: Rio de Janeiro (-40,71%), Belo Horizonte (-40,82%), Porto Alegre (-45,63%), Goiânia (-46,93%) e Brasília (-56,81%). Na comparação em 12 meses – que conta com dados referentes a 17 cidades, pois a pesquisa ainda não era realizada em Campo Grande em julho de 2012 -, o tomate ainda está mais caro, atualmente, em três capitais: Florianópolis (29,28%), Aracaju (7,50%) e Belém (4,12%). Nas demais, o recuo em relação a julho de 2012 variou de -2,96%, em Recife a -59,17%, em Belo Horizonte.

O preço do óleo de soja diminuiu, em julho, em 15 localidades. As quedas mais expressivas verificaram-se em Campo Grande (-11,41%), Salvador (-7,24%), Goiânia (-5,66%) e São Paulo (-5,21%). Houve estabilidade em Curitiba e pequena alta em Recife (1,71%) e Belo Horizonte (1,06%). Em 12 meses, somente em Manaus o óleo (1,83%) registrou aumento enquanto, nas demais localidades, foi apurada retração, que variou de -3,66%, em Belém a -14,16%, em Belo Horizonte.

**TABELA 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Julho de 2013**

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-8,86	-4,00	-7,00	-4,86	-3,00	-3,82	-1,55	-5,04	-7,61	-7,06	-3,51	-3,22	-6,01	-3,48	-1,82	-4,59	-5,63	-0,18
Carne	3,99	-0,49	-1,99	-0,38	1,06	0,84	5,30	2,52	-5,68	0,60	-1,80	-0,68	-0,55	0,84	-2,04	3,57	-0,35	3,46
Leite	6,04	2,85	1,96	2,43	7,54	5,17	8,24	3,02	1,87	6,91	2,91	2,41	2,20	1,03	1,08	5,73	0,95	7,67
Feijão	3,44	-4,52	-9,77	-4,75	7,12	-6,35	-1,51	2,90	2,24	0,43	-2,75	-3,90	-6,70	-5,56	-0,30	-3,67	-6,93	3,20
Arroz	-1,64	-4,93	0,00	-0,43	-1,63	0,00	5,69	-0,91	-4,58	-0,45	-7,08	0,00	4,37	-1,69	3,40	-3,17	-1,21	6,91
Farinha	18,84	-1,58	-1,35	0,00	-0,72	-0,77	7,57	1,37	1,24	5,07	1,74	-9,60	-1,11	0,00	-2,88	-3,04	0,16	7,48
Batata	-7,33	-12,78	2,54	-4,00	-4,38	-3,02	-2,62	-19,10	-12,82	-5,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	-56,81	-10,54	-46,93	-40,82	-40,71	-26,68	-33,42	-38,39	-31,67	-45,63	-11,16	-12,27	-34,37	-19,93	-6,16	-39,04	-23,62	-16,89
Pão	-0,26	-0,35	2,93	-0,25	4,24	0,34	4,51	2,01	-0,79	0,93	0,42	0,00	1,73	1,01	-0,88	-1,20	-2,53	0,82
Café	7,40	-4,19	-2,41	-2,83	-1,45	-0,74	-2,37	0,00	-3,78	-1,11	1,17	-0,21	1,01	0,00	-1,69	0,53	0,75	-0,90
Banana	-30,05	-8,68	-8,39	5,74	6,00	1,06	-10,67	0,40	-12,83	-1,13	-11,27	0,47	5,64	-6,53	1,35	-0,40	-10,39	-8,50
Açúcar	0,73	-7,74	-2,67	3,05	0,90	-3,24	-7,01	-3,24	-3,12	-2,30	0,00	-1,16	-0,54	-0,54	0,00	-2,58	3,24	-2,78
Óleo	-1,35	-11,41	-5,66	1,06	-1,68	-5,21	-3,06	0,00	-3,84	-2,42	-0,32	-2,29	-1,22	-2,62	-0,60	-2,80	1,71	-7,24
Manteiga	0,43	0,00	-1,15	-0,26	-0,37	1,64	-1,33	2,38	-2,54	0,41	0,59	-1,90	1,95	-0,34	1,06	-1,30	0,35	2,80

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Nota: - Dados inexistentes

O açúcar apresentou recuo em 12 cidades, os mais significativos em Campo Grande (-7,74%) e Vitória (-7,01%). Em duas capitais – Aracaju e Manaus – houve estabilidade. Aumentos foram anotados em Brasília (0,73%), Rio de Janeiro (0,90%), Belo Horizonte (3,05%) e Recife (3,24%). Frente a julho do ano passado, apenas em Florianópolis (10,22%) o preço subiu. Os maiores recuos foram apurados em Belo Horizonte (-18,67%), Aracaju (-18,34%) e São Paulo (-17,51%).

Também o feijão teve queda em seu preço em 12 capitais, as mais expressivas registradas em Goiânia (-9,77%), Recife (-6,93%), Fortaleza (-6,70%) e São Paulo (-6,35%). Os aumentos, encontrados em seis cidades, variaram entre 7,12%, no Rio de Janeiro e 0,43%, em Porto Alegre. Em 12 meses, porém, elevações foram apuradas em todas as 17 capitais para as quais existem dados, e as altas situaram-se entre 1,32%, em Belém e 36,77%, em Salvador.

Onze cidades apresentaram queda no preço do arroz em julho, as mais significativas encontradas em Aracaju (-7,08%), Campo Grande (-4,93%) e Florianópolis (-4,58%). Em três capitais - Goiânia, São Paulo e Belém - houve estabilidade enquanto quatro localidades – Salvador (6,91%), Vitória (5,69%), Fortaleza (4,37%) e Manaus (3,40%) – mantiveram comportamento de alta. Em 12 meses, todas as capitais registraram elevação no preço do arroz. As variações situaram-se entre 1,58%, em Aracaju e 35,86%, em Belém.

A carne, produto de maior peso na cesta teve aumento em nove cidades - com variações entre 0,60%, em Porto Alegre e 5,30%, em Vitória. Por outro lado, as outras nove capitais registraram retração no preço do produto, com a maior queda encontrada em Florianópolis (-5,68%) e a menor apurada em Recife (-0,35%). Em um ano, o preço da carne só apresentou recuo em Belém (-3,78%). Nas demais capitais os aumentos variaram entre 0,25%, em Brasília e 9,55%, em Salvador.

Apenas o leite – produto que está na entressafra - subiu em todas as capitais, em julho, com elevações entre 0,95%, em Recife e 8,24%, em Vitória. Também em 12 meses o produto registra alta nas 17 cidades para as quais existem informações, com aumentos que variam de 6,02%, em Manaus a 56,04%, em Salvador.

## São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica ficou 3,82% mais barata em julho, com o preço do conjunto de produtos essenciais equivalendo a R\$ 327,44. Apesar da retração, São Paulo ainda continua a cidade mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. De janeiro a julho deste ano, a alta dos produtos essenciais foi de 7,39%. Já na comparação com julho de 2012, o aumento é de 9,37%.

Em julho, sete dos 13 itens que compõem a cesta paulistana apresentaram retração: tomate (-26,68%), feijão carioca (-6,35%), óleo de soja (-5,21%), açúcar refinado (-3,24%), batata (-3,02%), farinha de trigo (-0,77%) e café em pó (-0,74%). No caso do arroz agulhinha, não houve alteração do preço médio. As altas foram observadas no leite integral (5,17%), manteiga (1,64%), banana (1,06%), carne bovina (0,84%), e pão francês (0,34%).

Nos últimos 12 meses, quatro itens da cesta paulistana tiveram recuo em seus preços: tomate (-19,07%), açúcar (-17,51%), óleo (-9,91%) e café (-0,74%). A maior alta, em comparação com julho do ano passado foi anotada para a batata (84,69%). Também subiram: farinha de trigo (26,89%), leite (22,58%), pão francês (20,14%), feijão (18,02%), arroz (16,18%), manteiga (12,91%), carne (5,61%) e banana (2,54%).

Devido à redução do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em julho, 106 horas e 15 minutos para comprar os mesmos produtos que, em junho, exigiam a realização de 110 horas e 28 minutos. Em julho de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era pouca coisa menor que o atual, correspondendo a 105 horas e 54 minutos.

Em julho, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 52,49% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em junho, o percentual exigido era de 54,58%. Em julho de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios equivalia a 52,32%.